

CONTRAPONTO, ENTREPOSTO DE CULTURA, SAÚDE E SABER. ORIGENS, PROJETO E PERSPECTIVAS DE UMA AÇÃO ACADÊMICA EM PROCESSOS SUSTENTÁVEIS

Coordenador: CARLOS SCHMIDT

Autor: MATHEUS GONÇALVES DE CASTRO

1.Introdução: Contraponto, Entreposto de Cultura, Saúde e Saber. Desenvolvido pelo Núcleo de Economia Alternativa/Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares-UFRGS (NEA/ITCP-UFRGS) o projeto objetiva inserir a discussão sobre a economia solidária (ECOSOL) e seus princípios como autogestão, solidariedade, sustentabilidade social e ambiental e consumo consciente no meio acadêmico. Oferecendo acesso a produtos, serviços e processos sustentáveis, favorece toda sociedade acadêmica desafiando as áreas do conhecimento a refletirem sobre estas questões. Ao mesmo tempo incentiva novas relações de trabalho, redes de cooperação e a replicação de investimentos similares.

2.Relevâncias: O Contraponto, entreposto de cultura, saúde e saber é um projeto que desafia o modelo de agir e pensar predominante e indiferente às relações e processos de trabalho, consumo e pensar. Ladeia a evolução de um capitalismo que engatinha de um passado bárbaro. Procura evitar que sentimentos como solidariedade, trabalho emancipado, empreendedorismo coletivo, entre outros princípios da ECOSOL, tornem-se instrumentos da "sustentabilidade midiática", sendo incorporados pelo modismo mercantil, que explora a culpa gerada por contradições de um sistema insustentável. Localizando-se dentro de uma instituição de ensino, tem potencial de sugerir novas aplicações da ferramenta tecnológica intelectual concedida na formação dos estudantes. Busca estimular a formação e fortalecimento de redes de cooperação, espaços de convivência e comercialização solidária, o consumo e produção de produtos e processos saudáveis culturalmente e biologicamente.

3.Descrição: 3.1.O NEA-UFRGS é um espaço acadêmico interdisciplinar que visa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O princípio básico é o respeito pelos saberes populares e o papel principal é realizar o diálogo entre o conhecimento formatado pela universidade e o produzido pelos trabalhadores. Mantém uma disciplina na COMGRAD da FCE que discute a ECOSOL. Atua em conjunto com a ITCP-UFRGS que por sua vez contribui para a formação e assessoria de empreendimentos da economia populares solidária (EEPS), acompanhando os processos de produção, comercialização e consumo, baseada nos princípios da ECOSOL.

3.2.Economia solidária (ECOSOL): Cito algumas das descrições de Paul

Singer sobre a ECOSOL¹. Como a visão de que, "para ser considerado um EEPS, deve ser uma organização coletiva, onde os trabalhadores são coproprietários, exercendo autogestão (gestão coletiva das decisões, atividades e resultados), com caráter permanente, sem obrigatoriedade de registro local, prevalecendo a vida regular da organização. São grupos heterogêneos, podendo atuar no campo da produção de bens, prestação de serviços, fundos de créditos, comercialização e consumo solidário (como no caso da Contraponto). Uma forma - talvez a mais eficaz - de reduzir a brutal distância entre a classe média e os atingidos pelos piores flagelos sociais." 3.3. Contraponto, Entreposto de cultura, saúde e saber. Projeto desenvolvido pelo NEA/ITCP-UFRGS com objetivo de ser um espaço destinado a abrigar produtos da ECOSOL e viabilizar a sua divulgação e comercialização. Localizado no Campus Central da UFRGS ao lado da FACED proporciona produtos que favorecem relações justas e benéficas de trabalho e produção, como no caso da Cadeia Produtiva do Algodão Ecológico - Justa Trama, iniciada em 2005, com início no norte e nordeste do Brasil, com produção ecológica de algodão (sem utilização de agrotóxicos e com plantio alternado de espécies - sistema de consórcio) e de sementes limpas, passando pelo Sudeste, onde ocorre a fiação e tecelagem em cooperativas, tendo como elo final a região sul, onde é feita a confecção. A Cooperativa Unidas Venceremos, UNIVENS, exerce esse papel em Porto Alegre e a Fio Nobre o faz em Itajaí-SC. A Loja Contraponto é um dos locais de distribuição. Onde também se encontram artesanatos que restauram e valorizam a cultura local; alimentos saudáveis, ecológicos, orgânicos e provindos da agricultura familiar e de reforma agrária. Sendo, além de um ponto de venda, um ponto de encontro, favorece diálogos, trocas e uniões de saberes entre interessados em temas sociais, ambientais e culturais. 4. Trajetória: 4.1. Origem: Partiu da inconformidade ao detectar-se, em 2005, a inexistência da venda de produtos da ECOSOL dentro da universidade, frente a tantos produtos questionáveis disponíveis ao consumo, como em lanchonetes privadas, máquinas de refrigerante. Desenvolveu-se com a apresentação do tema dentro das discussões do NEA / ITCP - UFRGS. 4.2. Aplicação da proposta: Em 2005 é apresentado o projeto de construção de um espaço de comercialização e consumo consciente para a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) sendo aprovado ainda no mesmo ano. A construção, contudo, levaria mais algum tempo e somente em 2008 o projeto foi concluído e a Loja construída. Cabe dizer que o Projeto foi realizado pelos arquitetos bio-construtores Cristian Illanes e Gustavo Jaquet, ligados ao PPGA-UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da UFRGS, e realizado utilizando madeira de demolição, telhado com cobertura vegetal e parte do mobiliário interno foi feito em madeira reciclada. 4.3. Administração do Espaço: A partir de discussões em conjunto com o NEA/ITCP-UFRGS e EEPS participantes, baseado

em experiências dos próprios EEPS com outros pontos de venda da ECOSOL, foi sugerido que o atendimento no espaço não fosse feito por nenhum dos EEPS com produtos na loja. Desta forma sugeriu-se à COCEARGS, Cooperativa central dos assentamentos do RS, para que assumisse a responsabilidade de atendimento. A contraponto é então gerida por um grupo formado pelos EEPS apoiados, pelo NEA/ITCP-UFRGS e a COCEARGS, com reuniões a cada catorze dias, onde ocorre compartilhamento de decisões, projetos e elucidações. Foi assim acordado quais produtos cada empreendimento exporia, evitando repetições; foram discutidos, em conjunto, meios de avaliação do preço das mercadorias, de forma justa e competitiva com o mercado atual.

4.4. Situação Atual: O espaço funciona satisfatoriamente em termos de escoamento de produtos ao ponto de já ser detectada, por integrantes dos EEPS, a necessidade de sua ampliação física; favorece a aproximação entre consumidores e EEPS, resultando em novas relações, como a entre o Diretório Acadêmico da Comunicação da UFRGS e o Grupo VictorY'es, onde foram confeccionadas camisetas destinadas aos alunos do curso; serve como ponto de referência para encontros, como no caso do ENG, Encontro nacional de geógrafos, 2010. Comunica a toda sociedade acadêmica o conjunto de significados que o projeto carrega. Com cerimônia de lançamento oficial ainda em planejamento, programada para setembro.

5. Perspectivas: A partir da progressiva inserção no ambiente acadêmico, as perspectivas da proposta são de que ao ter contato gradual com formas de pensar sustentáveis a sociedade irá expandir, também gradualmente, sua consciência sobre o seu papel, a origem e processos de todos tipos de produtos de consumo. Gerando novas formas de pensar e agir, exercendo um poder de comunicação baseado na demonstração da capacidade do solidarismo.

¹Análise baseada nos dados de 2005 do Sistema de Informações em Economia Solidária (SIES). In ECOSOL -campanha nacional de divulgação e mobilização social- Manual para formadores.